



Denílson Conceição Santana. Poeta, da terra e sol que faz nela. Historiador e artista visual. Publicou uma dezena de livros sobre história, arte, poesia e ensaios diversos.

---

*Ed. Faz de Conta*



*De como fugi de casa*  
poesia

**Denílson Conceição Santana**

de como fugi de casa

**de como fugi de casa**

© do autor.  
1ª edição: 2014.

---

Santana, Denilson Conceição.  
'De como fugi de casa'. livro de poesias/  
Denilson Conceição Santana. - Recôncavo Baiano: Editora Faz de Conta,  
2014, 5 edição.  
40 p. Ilustrado.  
1 poesia . 2 SANTANA<Denilson C. 3. Recôncavo Baiano

---

*Veja também do mesmo autor: Editora Faz de Conta.*

*Catalogo Geral 'Bienal do Sertão de Artes Visuais'. 2013. Org. 120 pgs.  
'Barroco Dandy'. (poesia) Ed. Faz de conta. 2014. 20 pgs.  
'De como fugi de casa'. Poesias. Ed. Faz de Conta. 2014. 30 pgs.  
'Cruz das almas minha cidade'. Pictográfico séc. XIX. 2012. 3 volumes.  
'S/ Arte'. História, filosofia e procedimentos artísticos. 2010. 100 pgs.  
'Poemas Reunidos'. 2009. 120 pgs.  
'Notes of contemporary art'. Edição bilingüe. 2004. 20 pgs  
'A Arte Pós-Moderna, da Semiótica ao uso da História'. 2002. 40 pgs.  
'O Pós-Mídia, Ilusão e Pertença na Arte Contemporânea'. 2001. 40 pgs.*

**Será que fugi?**

## Das milícias

Fui rei  
Coroinha de igreja  
Astro  
alquimista do amor  
Dias inventei cio adentro  
Herdei ouro raro  
Salvei princesas em castelos fadados  
Avistei luas  
Imensidões  
Oásis raros  
Diamantinas pedras  
Preciosas esmeraldas  
Andei por ruas todas minhas  
Cidades, vales, precipícios...  
Desertos inventei  
Fui fogo, terra, água, ar  
olhos grandes de rara esperança  
fui musica e estações  
hoje, o meu amor não morre mais

*E (H)era preciso salvar a princesa do castelo.  
Mas antes passar pelos guardas, pelos cachorros...*

Subi pela corda de seus cabelos  
Falar em encantamentos  
Palavras mágicas  
Segredas mandingas  
Chaminés e fabricas em desuso  
Narizes profanos  
Deuses icásticos  
Sombras de arvoredos  
Fantástica missão

### **Historia verídica de como raptei a princesa do castelo dos sonhos**

Amarrei belinha pelas ancas  
Coitada nasceu cega  
Trai-me pelos ouvidos do mal  
E fui até o acoite  
Deixei-nos cair em tentação  
E quiçá no segredo  
Alimentei de sentidos nulos um após outro esse infante  
Pois quando a casa andante vermelho corria das escadas  
Em formar poças e cisternas de sangue fino  
Atravessamos a ponte em crinas de godos cavalos alados  
Fantasmas do instante ate o bosque coalhar em vigio perpetuo

### **Sementes de mané-véio**

Por baixo da coisa sã  
A alegria de casa corre solta  
E pássaro de vento sobressai da raiz  
Suave veste lilás  
Perfaz em manto o vai e vem das foices  
Cegando a ave matutina  
E enganando o purgatório

## **Moinho da noite**

Ou em outro ato:  
Encontrar o sonho  
A palmeira crescida na frente do pé  
  
A Carruagem despida de zelo  
O homem comum  
Sem laço  
A veste crisálida  
Quimera fantástica finalmente sóbria  
Endosso crisálido  
Esfera ludicizada dos anciões  
Sons de órgãos e melotron  
Recobrando sabiamente a métrica veloz  
  
Devias vir comigo  
Como a quem tudo está e vigia

## **O Relógio do futuro**

A dor que em mim vigia solubra lágrimas de gelo  
Turmalina rara  
Lição de trás pra frente  
Uma vez mais e finalmente sorris  
Luz de capelas  
Visões reais do tempo do império  
Alucinóginos fantasmas ao pé da frente  
Agruras e nenhum resquício de pó

## **Endereço**

suas penas insistem  
lembrar a você  
que na rua tal  
avenida sonhada  
destina-se um fel  
libra  
peso  
e medida  
distanciam-se da fome  
cor tímbrria

## **Dinheiro facil**

Lodo de rio  
Fazenda lilás  
Fonte da pólvora  
Fécula de mandioca  
Mercúrio cromo  
Cruz as avessas

### **Pedra de limo**

Juntei magoas dias invernumm  
Juntei traças como cabelos esquecidos  
Agüei-me alumino refém das bacias  
Grua das canoas hibernei rente o mar  
Ganhei tardes como aniquilar as horas  
Por entre cruces caminhei sem parar  
Guardei meu amor em armários jamais inventados  
Na mentira abandonei os vícios

### **Juá**

Toda essa saliência na sala  
Possui um degredo  
Índia nua na tocaia  
Botões de semens e cálice  
Na herança dos bálsamos  
Desfila heróica cidade redescoberta  
Na fuga dos navios  
Alem pernas ciosas de lugar

## Suzana

Daí-me a cegueira  
A luz vaga não compensa  
E estar de olhos fechados e mais e mais

Agora não finjo, mas...  
Estou anjo  
Salvo de novo

Sou piano sem tecla  
Tímpano sem pele  
Coisa disfísica

Por hora só digo a verdade  
Viajo só  
E tudo por mim

Lençol secando  
Visto a roupa vento  
Distancio tateando

## Silvestre

Verde matutino  
Virgem saliva  
Tântrico  
Duendes  
bem-te vis do mato  
Saci, Gnomo  
Asno rugindo  
Devagar com o Andor  
Cedo flore  
santo de barro  
milagres de mim

### **A força e a matriz**

Periquitos quando voam deixam aparecer suas penas  
azuis por baixo d'asa  
E quando conversam sabias e curios, silencia a mata  
Num etéreo fúnebre  
Casebres e gaiolas constroem homens inocentes  
Predestinados ao usufruto  
Do céu, rasgam a dormência de estar tão sobrios  
Estafados de comida caseira  
Tenho pena  
Código penal  
Passarinho fugiu pro terreiro  
Caiu na área, é pênalti

### **Dono de cú de bêbado**

Bebe quem tem consciência  
Quem aposta na derrota  
Sabendo que já possui tudo  
perder de vista  
Sumir como quem de lado forja uma ladeira  
Inventor de escadas

Areal  
Antes louco a pertencer a esta quimera  
Flutuar infante na asa do bem mal  
Esquecer o raciocínio na anca da lua  
Primando todo o sal

‘Depois que deixei a minha rua  
Um tiro pelas costas’

## **Avoé Khrisna**

Água  
viva  
cela  
sela  
Filo  
Figa  
Figo  
Gula  
Pica  
Rara  
Hare  
Gomo  
Sono  
Tala  
Falo  
Anil

## **Abelhas**

Não, não tem mel  
Nem doce algum  
Permita-me honestidade  
Amarelo negro perfume  
Instancia de trabalho

Não, não roube minha angustia  
Nem minha doença curativa  
Sorvir néctar estasia-me  
Estátua dos Galantes

## Música de avião

P, p, p

cx de fósforo

Azulão

Remédio

Xarope

Paciência

Suco

Indigestão

Tecílabo

Espinho

Oxítona

trazer o olho a tona sabendo da gravidade

e docemente

vir ganhando torque

postar

emprenhar

translucidar

onde a memória já enfeitada

bane

## Pelos canos

Catulo da noite

Pedras e solidão

O lobo acaricia seu manjar

E logo cedo amanhecera

Visejo de farra

Arbustos e erva sã

## **A fábrica de seios**

Pouco a pouco me desenha  
O pe na terra  
Arando a multidão  
Tanto a leiteria  
Quanto o tamanho das vacas  
Ansiao  
Taberna  
Idílio  
Poupo finanças do exílio  
Administro solidão  
Cambio distancias  
Saudades

## **Ilhós**

albumina  
jogo de ludo  
fado pos –moderno  
carta de copas  
dança moderna  
amor de cavalo  
poemas alquímicos  
fósforos raiz  
luzes acesas  
farol da ilha

### **A caixa d'água da estação**

nasce da sede dos corpos  
o fogo ideal pro amor  
invernum das palavras em sigilo  
reservas de absinto no copo suspenso  
ainda ali permeçe indignado  
a náusea dos perfumes

### **Legítima defesa**

Matei meu amor  
ué?  
Meti meu amor  
Era meu  
E de mais ninguém  
Com um laço de misericórdia  
Com um nó na garganta  
Acordei anjo e vaguei deserto  
Por dias afinco semeei solidão  
E frutas verdes no pântano  
Zumbindo entre rãs e grilos loucos

## **Acre**

altar, andor de prata  
nazareno  
luca piano  
antonino delicia  
tad'eu d'eu  
juda quiçá  
maria lavou  
angélica entonou  
lourdes inventou  
pedro sucumbiu  
luis iluminou  
outros dançaram e riram

## **Nicotiniana**

Pássaro de fogo andaluz  
gretas das portas semi-abertas  
taberna dos oraculos  
casa na arvore  
aprendiz desdiz  
cio das estatuas  
um degredo  
um amanhecer em mim  
hiato de sal e nuvem podre

## **Vigio perpétuo**

Ora , já que o choro era patente  
Guardar o riso pras manhas a beira da praia  
Resvalado na estatua nua sua permeabilidade  
A face amarga dos dias cinzentos  
Glorioso refugio  
Tantos ais  
Finalmente dispor a cara a saúde  
Peço

## **Bar de avô**

coisa que criança não mexe  
misto de hospital, farmacia  
balas de genipapo e mel  
cerveja preta  
licor de jurubeba  
caixa de fósforos gandes  
odor de tabaco  
especiarias  
ervas e temperos mistos na estante  
e ops... isto não é um cachimbo  
latas de óleo vegetal e dendê  
coco verde

## O jegue de Jesus

Não teve nome, condolências...  
Tinha o simples nome de jegue  
E sua pica ficou tão grande pelo peso q carregou  
Não teve distintivos, nem prêmios...

Foi professor de seu mestre  
Um (d)ilustre de sua raça, ao que te coube no final.

Bíblia de penitenciária  
Nem mensão especial ganhou  
Então semente gerou

Assim coube-te aos homens simples  
Sem julgar pelas aparências  
Outro rei não coroadado  
E mancha de urina em forma cruz

## Receita baiana

óleo de dendê candinha  
Vinagre paulínia  
azeite oliveira  
açúcar mascavo zezé  
azeitonas pretas joana  
bolachas maria

## **Rindo por você**

Por ir embora  
Tive cedo tua imagem  
Num canto do quarto reserva  
Solilóquio  
Arbustos entre trevas

Sino  
Fantasias dispersas  
Alquímica paisagem  
Do mar é deserto

Azilo de mim  
Amar  
Da lapa ao arpoador

## **Aula de química**

H<sub>2</sub>O  
Dois homens olhando a lua

C<sub>2</sub> h 4 O<sub>2</sub>  
Inas iguais

## Carretéis \*

Você viu?  
Tina de bruma que (f)inda vê?

Lodo verde-anil acetinando a pele dos horóscopos  
Sobre sinais no torso indicando avestruzes  
Pois das ancas é quando carregas o andor  
Mina que oiro fugiu  
Dizes que tú é tom puro  
Minéreo infante  
Adormeço minha manhã  
Adiante está viva você  
A memória estafã

Você viu  
Doce míseros fantasmas

Forjar tudo ainda tu  
O mar das mares altas  
O lado dos corredores  
Que surge no meio fio e fim  
Meu medo agora enfim  
Dizes q tu és sangria

Magia de ágora  
Daí-me o rio que a pérola aguarda percorrer  
Carretéis em sulco  
A (pe)r-correndo ruas  
Plástico  
Agullha  
Rotor

## Tom do rio \*

A musica nunca parou  
E esse barulho quieto  
Do cios das baratas  
É o barato que dá  
  
Viu contas, dinheiro fácil  
Estações de inverno sempre  
Isso amortizou as luas  
a natureza imposta dos jardineiros

infringiu regras natas  
enfim...  
riu

## **Linhas \***

Quando as costas riem em montanhas  
choram rios de pedras em perder anáguas  
sulco de lagrimas sob a euterpe

estou livre e que importa  
o timbre das palavras estanque

falo do céu que escondido revela seu dom internamente  
e no badalo resguardo os sinos da aldeia  
serás lenda em mim por tanto fugir  
desenho na terra

\* Poemas compostos no Rio de Janeiro em 2009